

USO DA POESIA COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA TRANSIÇÃO NUTRICIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Heloisa Moura de Oliveira (1); Maria Clara Ribeiro de Arruda Costa (1); Mayana
Wanessa Santos de Moura (1); Laryssa Rebeca de Souza Melo (1); Marina de Moraes
Vasconcelos Petribú (2)

- 1- *Discente do curso de Nutrição/ Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)- Centro Acadêmico de Vitória (CAV); e-mail: hmloisamoura98@hotmail.com*
- 2- *Docente do curso de Nutrição/ Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)- Centro Acadêmico de Vitória (CAV)*

RESUMO

A transição nutricional pode ser definida como um conjunto de mudanças nos padrões nutricionais resultantes de modificações na estrutura da dieta dos indivíduos e que se correlacionam com mudanças econômicas, sociais, demográficas e relacionadas à saúde. O padrão de alimentação adotado nas últimas décadas tem sido considerado um dos fatores contribuintes para o aumento da obesidade e doenças crônicas. É nesse contexto que emerge a concepção da promoção das práticas alimentares saudáveis, na qual a alimentação tem sido colocada como uma das estratégias para a promoção da saúde. Diante do exposto, o estudo objetiva relatar a experiência da utilização da poesia como estratégia de transmissão de saberes no contexto da transição nutricional e seus pilares. O estudo se trata de um relato de experiência envolvendo a aplicação de poesias como estratégia prática de intervenção e transmissão do conhecimento em um evento curricular da graduação em Nutrição na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). A partir da prática realizada, pode-se observar que a poesia chamou atenção das pessoas que circulavam a tenda, e emocionou àqueles que assistiam. Comparando-se com métodos tradicionais, como exposição de pôster e palestras, a poesia apresenta-se como um recurso impactante, que envolve o espectador no drama narrado, e possibilita maior fixação da temática e compreensão do conhecimento teórico. A utilização de estratégias não convencionais para a transmissão do conhecimento em nutrição é componente importante nesse processo, uma vez que, busca alternativas para sensibilizar a população, despertar a curiosidade e tornar o aprendizado prazeroso e divertido.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Alimentar e Nutricional; Poesia; Transição Nutricional.

INTRODUÇÃO

A transição nutricional pode ser definida como um conjunto de mudanças nos padrões nutricionais resultantes de modificações na estrutura da dieta dos indivíduos e que se correlacionam com mudanças econômicas, sociais, demográficas e relacionadas à saúde. Refere-se a modificações no perfil nutricional da população, caracterizada pela redução da prevalência de desnutrição e aumento da prevalência da obesidade (FRANÇA et al., 2003).

A Transição Nutricional integra os processos de Transição Demográfica e Epidemiológica. De acordo com Popkin et al. (1993), a Transição Nutricional “é um processo de modificações sequenciais no padrão de nutrição e consumo, que acompanham mudanças econômicas, sociais e demográficas, e do perfil de saúde das populações”. Em meio a essa mudança no perfil nutricional, destaca-se como causa e consequência a transição epidemiológica, marcada por um modelo polarizado de transição que se caracteriza pela coexistência de doenças infecciosas e não transmissíveis (OLIVEIRA, 2004). O binômio urbanização/industrialização atua como fator determinante na modificação dos hábitos alimentares, gerando transformações no estilo de vida de praticamente toda a população mundial (FRANÇA, 2003).

O padrão de alimentação adotado nas últimas décadas tem sido considerado um dos fatores contribuintes para o aumento da obesidade e doenças crônicas. O consumo excessivo de sal, por exemplo, aumenta o risco de hipertensão e eventos cardiovasculares, e o elevado consumo de carnes altamente processadas e de ácidos graxos trans está relacionado às doenças cardiovasculares e ao diabetes (WHO, 2003).

É nesse contexto que emerge a concepção da promoção das práticas alimentares saudáveis, na qual a alimentação tem sido colocada como uma das estratégias para a promoção da saúde. Vale ressaltar que a educação nutricional crítica influenciou os conteúdos da disciplina educação nutricional, integrante dos currículos para formação de nutricionistas, fortalecendo a discussão sobre a determinação social da prevalência de morbidades relacionadas com o comportamento alimentar. No entanto, as reflexões sobre suas possibilidades e limites, como também o modo como ela é concebida e efetuada, ainda são escassas (SANTOS, 2005).

Não parece haver dúvidas sobre a importância da Educação Alimentar e Nutricional (EAN) na promoção de práticas alimentares saudáveis, a qual pode abranger várias estratégias, sendo uma delas, a poesia. Moisés (2007), ao tempo em que reconhece a relação indissociável entre poesia e educação tece críticas à moderna ciência pedagógica e o faz numa acepção histórica, inferindo que a poesia e a insubmissão são irmãs. Todavia, percebe-se que a mesma, para muitos professores, ainda é vista como um instrumento sem objetivação técnica. Porém, conforme cita Voltaire (2006): “Não obstante, a poesia por si só é capaz de mobilizar, construir alicerces de sabedoria, mas com o diferencial da metáfora.”

Sabe-se do imenso valor que a poesia possui, mas são desconhecidas algumas das contribuições que o gênero reflete na formação do sujeito-leitor. Todavia, a vivência poética em sala de aula, bem como fora dela propicia, além do alargamento intelectual, a elevação da

imaginação, bem como o desenvolvimento de princípios e características individuais capazes de medir e reafirmar os próprios sentimentos e ações do leitor (TRES; IGUMA, 2015).

Diante do exposto, o estudo objetiva relatar a experiência da utilização da poesia como estratégia de transmissão de saberes no contexto da transição nutricional e seus pilares.

METODOLOGIA

O estudo se trata de um relato de experiência envolvendo a aplicação de poesias como estratégia prática de intervenção e transmissão do conhecimento, o qual ocorreu na IIV Mostra Interdisciplinar do Curso de Nutrição, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Centro Acadêmico de Vitória (CAV), em julho de 2018.

O tema das poesias retratadas abrangeu a história da transição nutricional, bem como suas causas, consequências e mediadores. Foram produzidas pelos próprios relatores, sendo estes, alunos do 5º período de Nutrição. O estudo realizado foi exposto em forma de sarau, na tenda do *hall* dos laboratórios, no centro acadêmico em questão. Passaram pela tenda e prestigiaram as apresentações, alunos do curso que participavam da mostra, professores do curso, coordenação vigente, entre outros espectadores.

Para fundamentação teórica foi realizada uma revisão na literatura à cerca do assunto abordado em artigos científicos indexados nas bases de dados PubMed e SciELO, no período de 2000 a 2018, sendo usado como descritores: Transição Nutricional; Educação Nutricional; Poesias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A utilização de estratégias não convencionais para a transmissão do conhecimento em nutrição é componente importante nesse processo, uma vez que, busca alternativas para sensibilizar a população, despertar a curiosidade e tornar o aprendizado prazeroso e divertido.

Como forma de transmissão de conhecimento, a poesia é uma forma especial de linguagem, falada ou escrita, ouvida ou lida, sempre a encontramos, seu jogo com sonoridade, musicalidade, ritmos e rimas, tornam sua leitura um ato prazeroso e divertido. A poesia, antes de tudo, é a transfiguração da realidade em expressão de beleza e de contemplação emocional, esta desperta os valores estéticos, aprimora as emoções, sensibilidade, aguça sensações e enriquece a percepção (LEAL, 2014). A utilização de estratégias não convencionais para a transmissão do conhecimento em nutrição é componente importante nesse processo, uma vez que, busca alternativas para sensibilizar a população, despertar a curiosidade e tornar o aprendizado prazeroso e divertido.

Para construção da poesia, foram utilizados os seguintes temas: história da transição nutricional, processo de industrialização alimentícia e seus malefícios, influência midiática sobre a transição nutricional e epidemiológica, e irregularidades nos rótulos de alimentos industrializados. No contexto poético, a mensagem foi encenada através da narração das experiências de um personagem simples, um sertanejo, e a repercussão no processo saúde-doença ao entrar em contato a alimentação ocidentalizada, sendo nomeada “*A vida de Severino*”.

A partir da prática realizada, pode-se observar que a poesia chamou atenção das pessoas que circulavam a tenda, e emocionou àqueles que assistiam. Comparando-se com métodos tradicionais, como exposição de pôster e palestras, a poesia apresenta-se como um recurso impactante, que envolve o espectador no drama narrado, e possibilita maior fixação da temática e compreensão do conhecimento teórico.

Existem relações profundas entre Ciência, cultura e arte no processo de criação humana. No entanto, a discussão integrada dessas dimensões raramente se realiza nas salas de aula. Ciência e poesia pertencem à mesma busca imaginativa humana, embora ligadas a domínios diferentes de conhecimento e valor (MOREIRA, 2002). Educar é uma relação interativa entre pessoas, isto é, sujeito-sujeito na perspectiva de “ler” e transformar realidades. Logo, uma relação sujeito-mundo, como bem defendido por Paulo Freire (1983).

Infrutuoso seria solicitar aquilo que não se pratica. Talvez, por isso, muitos educadores, alunos, apresentem resistência em trabalhar a leitura poética; e as justificativas são muitas; vão desde a falta de motivação por parte dos alunos bem como à falta de conhecimento ou formação dos professores para desenvolver tais práticas (TRES; IGUMA, 2015).

De tal modo, a poesia abre as portas para o mundo circundante do leitor por meio da linguagem poética/musical que aspira e por meio do discurso lúdico ela incorpora e desenvolve no leitor novas experiências mentais e existenciais, diferente dos meios tecnológicos inibem a consciência crítica do leitor. No gênero lírico, a subjetividade é o traço marcante, centrado no mundo interior do poeta. Do mesmo modo, a emoção sobrepõe as diferentes finalidades comunicativas, em virtude de advertir características apreensíveis pelos sentidos, tais como a musicalidade, o valor denotativo/conotativo das palavras e as figuras de linguagem, que possibilitam dar ênfase ao significado que o poeta pretende atribuir ao texto, e por meio das entrelinhas, os espectadores ou leitores aprendem a aguçar o olhar e a sensibilidade para a valorização do gênero lírico como ato comunicativo (TRES; IGUMA, 2015).

Segue abaixo a poesia encenada, produzida pelos próprios autores:

Já dizia Fernando Pessoa
O poeta é fingidor
Mal sabia ele
Que na escola do fingir
O sertanejo quem é o doutor

Finge pra seus filhos
Que tudo vai bem
Mas dentro da panela
Não sobrou “farinha” para ninguém

Sem nada na panela
Mas com esperança no olhar
O sertanejo pega sua enxada
Pra seus filhos alimentar

Aquele é Severino
Um rapaz trabalhador
Com 2 anos os pais “foi” morto
Na verdade, Deus guardou

Morreram de fome
Sem saber o que fazer
Severino foi jogado
Quando ainda era bebê

A vida agora mudou
Diz o pobre Severino
Quando vê o caminhão
Trazendo comida pra seus “fio”

O grande Severino

Trabalha na sua pequena roça
Sustenta uma mulher bonita
E três filhos nas costas

Severino não ganha muito
Mas não reclama da situação
Com sol, pés descalços, braços nus
Tira a macaxeira que colheu do chão

Ganha menos de um salário
Mas não reclama da vida
Quando chega o caminhão
Que ta cheio de comida

Ali tem leite, tem biscoito e um tal de
achocolatado

Severino não tinha muito
Mas pagava com seus trocados

Todo mundo do sertão
Ficava de bucho grande
Com todos esses produtos
Que alegria constante!

Os meninos “corria” pro lado
Com uma tal de pipoca
Tinha de queijo, de presunto
Que coisa mais deliciosa

As “mulher” nem precisava
Do peito amamentar
Comprava um tal de leite “nin”

Botava seus filhos pra mamar

Severino era alegre

Com sua família de consideração

O acolheu quando era novo

E juntou ele com novos irmãos

Sua madrasta, a Maria santa

Lembrava do passado

Por não ter nada no bolso

As “vezi” comia farinha e barro

Maria santa era boa

Tinha um grande coração

Talvez era tão imenso

Que morreu de uma “ta” de hipertensão

Tudo tava diferente,

Ninguém sabia não

Porque todo velho tava morrendo

De doença do coração

Severino, me acuda!

Seu fio ta passando mal

O que houve, minha fia?

Qual foi o animal?

Animal feriu ele não

Dizia sua mulher, a bonita da Renata

Que chegava pra Severino

“Coi os zoio chei” de lágrima

E o que houve, “mulé”?

O que aconteceu?

Severino, eles tão igual

Aos filhos do seu Romeu

Romeu, Givanildo e os filhos da metade

da cidade

Que “tavam” passando mal

Com o que o povo não sabia

Mas tinha muita curiosidade

Nos acuda, Severino!

Procura alguém que ajude

Pega esse primeiro jegue

E vai até o Santinho

O tal do Yudi

Yudi era um jovem médico

Essa profissão o pessoal não sabia

Mas chamavam ele de Santo

Porque ajudava toda vila

Yudi vinha da capital

Ajudar o povo do sertão

Mas voltava com pouco tempo

Porque tinha muita ocupação

Severino pegou o jegue

E pra cidade tentou partir

Mas Severino, onde é a cidade?

Deus ia lhe seguir

Seguiu o caminhão

Que trazia felicidade

Que coisa mais estranha

Por que tanta velocidade?

Severino não tinha estudo
Mas amava a natureza
Severino era poeta
Sem ter escrever nem uma letra

Poetas são assim
Não precisam recitar
Eles têm uma magia estranha
Dentro do olhar

Severino amava o sertão
E as coisas que haviam lá
Por mais que sofresse tanto
No sertãozinho de Bogodá
O caminhão seguia na frente

E Severino ia atrás
Corre, burro, corre!
Que o povo não aguenta mais
Que é aquilo

Meu Jesus
Que lugar danado de cheio
Tinha gente de todo tipo
E só andava ligeiro

Severino seguiu o carro
Chegou num lugar estranho
Era uma “ta” de indústria
Que soltava fumaça por “uns cano”

Sua moça, “pru favo”,
Preciso achar o santo “doto”

O povo do meu sertão
“Tão tudo” sentindo dor

Uma moça arrumada
Tava do lado de fora
Gritando umas frases
Naquela indústria grandiosa

Severino não sabia
O que ela queria falar
“Era um tal de ultraprocessado”
“Nós temo que eliminar”

A moça olhou pra ele
Severino ficou medo
Olá, sertanejo, o que eu posso fazer?
Não se assuste, por favor!
Isso é um protesto
Pra o povo não mais padecer

Severino não sabia
O que era protesto ou padecer,
O que ela “ta” dizendo
Eu “tô” sem entender

Moça, o meu sertãozinho
“Tá” passando por um furdução
As crianças tão doentes
Doente tudo do bucho

Sertanejo, me escute
Me escute por favor
Esse meu amigo é médico
Vocês chamam de “doto”

Severino ficou alegre
Mal pode imaginar
Viu que o homem era o santo Yudi
Que o sertão ia ajudar

Seu Yudi, “pru favo”
Que bom que consegui lhe ver
O meu povo ta sofrendo
E ninguém sabe o por quê

Severino, meu amigo
Eu me lembro de você
O que houve, “homi” macho
Como posso te atender?

Seu santinho, me ajude
As crianças tão com um problemão
E agora me lembrei
Que os “veio” que me criei
Tão morrendo de hipertensão

Severino, eu entendo
E por isso estamos aqui de plantão
Representando o povo que padece
E que a cada ano cresce
A morte por alimentação

Severino ficou branco
Não sabia o que fazer
Como o alimento que chegava
E que alegria contagiava
Era o que fazia o povo morrer

Severino, o sertanejo
Não aceitava aquela verdade
Lembrou até daquele painel
Dizendo: “Abra a felicidade”

Severino chorou
Como chora um menino
O pouco que recebia
Usava pra matar seu filho

Percebeu que na verdade
Não era seu sertão
Que era só o povo pobre
Que morria de hipertensão
OuvIU gritos sobre diabetes
Glicose e AVC

Observou que o mundo tava morrendo
E ninguém queria perceber
Percebeu que a fome matava
Mas que comer também
Percebeu que o mundo é sujo
E que não liga pra ninguém

Severino, o sertanejo
Tinha o coração quebrado
Com tanto alimento bom
Mas sem qualidade no prato

Daquela grande empresa
O portão se abriu
Um moço de gravata
Naquela confusão surgiu

Fiquem calmos, meus amigos

Por que tanta confusão!?

Eu vim pra vos ajudar

E entender a situação

Como pode, seu “doto”!

Matar meu povo desse jeito

Gritou o Severino

Sem ter medo do sujeito

Se acalme, sertanejo

Não estamos matando ninguém

Só vendemos o melhor produto

Para que todos fiquem bem

Tem pipoca, tem Nutella

Tem a Coca e tem biscoito

Tem pro rico, até pro pobre

Veja só, mais que gostoso

Severino, o doce é bom

O salgado é também

Você deve “ta” com fome

Não se estresse com ninguém

Eu sei que na sua vila

Mal tem televisão

Mas vejam quantas cores chegam

Naquele caminhão

Severino era analfabeto

Mas sabia o que era lábua

Aquele homem o enganava

Mas ele já sabia a farsa

Saia daqui, seu impostor

Já basta de iludir

Eu vou pegar o meu jeginho

E com doutor Yudi vou partir

Não chegue na nossa vila

Com esse seu caminhão

Minha vila vai mudar

Melhorar a alimentação

Cansei dessa cidade

Para o sertão eu vou voltar

Seu Yudi “vamo” embora

O senhor precisa me ajudar

Severino partiu

Com o “dotô” do seu lado

Acreditava que toda a doença

Viraria um passado

Severino voltou pra casa

Pra trazer a notícia

De que o sertão tinha jeito

Que o problema era a comida

Chegou em casa devagar

E ouviu um choro da sua mulher

Renata, por que choras?

Sem nenhum motivo qualquer

Renata mal podia falar

Abraçou o Severino, tentou explicar

Mas sem nenhum sucesso

Só fazia soluçar

Severino olhou pro lado
E algo estranho ocorreu
Seu filho estava imóvel
O que foi que aconteceu?

Severino, meu amado
Não pude nada fazer
Seu filho morreu hoje
Antes do sol nascer

Atrás veio o santo yudi
“Dotô”, cure meu filho!
Estenda suas mãos
Por favor, eu suplico

Severino, meu amigo
Nada posso fazer
Seu filho morreu de obesidade
Aquele tal de AVC

Severino era um pai forte
Mas nada pôde fazer
Sentiu-se culpado
Por aquilo que trazia pra comer

Como uma indústria dessa
Não tem controle na alimentação

Diz que tem tanta coisa boa
Mas levou minha criação

Há muitos Severinos
Com mães chamadas Marias

Se João Cabral falava da fome
A obesidade hoje é quem consome
A vida das famílias

Acabo esse verso hoje
Demonstrando a força do sertanejo
Que mesmo pobre em dinheiro
Mas rico em felicidade
Não deixa de lado seus desejos
Sua esperança de igualdade

Porque todo sonho alcançado
Mesmo difícil de ser trilhado
É mais forte que um rubi
Mas como pode? Um pobre
Na estrada da vida prosseguir?

Foi aí que me lembrei
Que mesmo com a camisa rasgada,
sandália pregada
Que todo pobre é muito forte
E um dia irá conseguir

CONCLUSÃO

Em suma, a didática aplicada mostrou-se um excelente método de transmissão de conhecimento, a qual possibilitou interação entre espectadores e comunicadores. É importante

reafirmar que a poesia é um dos recursos mais encantadores do processo educacional, que visa o crescimento crítico e literário das partes envolvidas.

Portanto, é imprescindível a utilização de estratégias na Educação Alimentar e Nutricional que fujam do tradicional, alternativas que sensibilizem graduandos, pesquisadores, docentes e a população em volta, criando meios para construção coletiva do conhecimento.

REFERÊNCIAS

FRANÇA, F.C.O.; MENDES, A.C.R.; ANDRADE, I.S.; RIBEIRO, G.S.; PINHEIRO, I. Mudanças dos hábitos alimentares provocados pela industrialização e o impacto sobre a saúde do brasileiro, 2003.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983a.

LEAL, L. C. G. A importância da poesia na formação de leitores. V ENID- Encontro de Iniciação a Docência da UEPB. 2014.

MOISÉS, C. F. Poesia e utopia: sobre a função social da poesia e do poeta. SP: Escrituras Editora, 2007

MOREIRA, I. C. A literatura poética e possíveis recursos didáticos. Física na Escola, v. 3, n. 1, 2002.

OLIVEIRA, R. C. A transição nutricional no contexto da transição demográfica e epidemiológica. Rev. Min. Saúde pub: Brasil, 3(5): 16-23, Jul-Dez. 2004.

POPKIN, B. M.; GE, K.; ZHAI, F.; GUO, X.; MA, H.; ZOHOORI, N. The nutrition transition in China: A cross sectional analysis. Eur J Clin Nutr 1993; 47:333-46.

SANTOS, L. A. S. Educação alimentar e nutricional no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis. Rev. Nutr., Campinas, 18(5):681-692, set./out., 2005

TRES, T. A. S. C. D.; IGUMA, A. O. A. A importância da poesia na formação do leitor. Interletras, ISSN Nº 1807-1597. V. 3, Edição número 20, de Outubro, 2014/Março, 2015.

VOLTAIRE. Kd Frases, 2006. Disponível em:><http://kdfrases.com/frase/141911><. Acesso em: 06 de set. de 2018

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Diet, nutrition and the prevention of chronic diseases: Report of a Joint WHO/ FAO Expert Consultation. Geneva; 2003. (WHO Technical Report Series, 916).